

O PAPEL DO INSTRUTOR POLICIAL MILITAR NA FORMAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E CAPACITAÇÃO CONTINUADA NA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO.

SETUBAL. Rhaygino S. Rodrigues¹

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo chamar a atenção da importância do instrutor na formação, aperfeiçoamento e capacitação continuada na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso e da necessidade da especialização dos Oficiais da referida instituição que desenvolvem a atividade de instrução nas Unidades de Ensino da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso, visando uma corporação mais técnica, humana e efetiva.

Palavras-Chave: Conhecimento, instrutor e capacitação.

I – INTRODUÇÃO

A atividade de instrução no meio policial militar é um sacerdócio que exige do Oficial disciplina, dedicação e compromisso com a matéria, com os alunos e principalmente com a Polícia Militar, porque somos os responsáveis pela formação técnica profissional dos nossos Oficiais e Praças, por preparar esses profissionais para desenvolver uma atividade extremamente complexa, que exige conhecimento em diversas áreas, como: direito, sociologia, psicologia, tiro policial, técnicas diversificadas de policiamento ostensivo, dentre outras tantas.

Persiste então diversas perguntas: Será que os nossos Oficiais que exercem a atividade de instrução sabem da importância do seu papel como formador de opinião e como transformador social dentro e fora da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso? Esse Oficial está preparada (o) tecnicamente para exercer essa atividade? Os instrutores são

¹ Graduado em Direito e Curso de Formação de Oficiais, Professor de Tiro Policial Militar da Academia da Polícia Militar Costa Verde em Várzea Grande e do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças em Cuiabá.

especialistas nas disciplinas que ministram? Qual o nível de conhecimento na área de ensino e aprendizagem dos instrutores? Os instrutores sabem da real necessidade de se especializar? O que esses Oficiais podem fazer para alcançar um nível de excelência dentro da área de ensino?

São estas algumas perguntas que abordaremos buscando desenvolver nos instrutores uma auto reflexão sobre o seu papel como educador dentro da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

II - Histórico

Para que possamos melhor entender e dar valor ao presente título devemos voltar ao nosso passado não muito distante para analisar como era a formação e capacitação na Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Desde a sua criação em 1835 com a denominação de Homens do Mato a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso sempre encontrou dificuldades com o recrutamento de profissionais para as suas fileiras. Ainda na primeira metade do século passado a Polícia Militar não possuía um processo de seleção e ou cursos de formação para aqueles que ingressavam na corporação, o recrutamento em muitos casos era forçado, principalmente para soldados, e os policiais já iniciavam suas atividades normais de polícia sem nenhuma capacitação ou preparo, sendo o aprendizado feito com a prática do dia a dia. Os primeiros passos que visavam a profissionalização técnica da Polícia Militar, que traduzia a preocupação com a formação dos seus integrantes foram com a criação do Curso de Formação de Oficiais no estado, isso na década de 50, sendo formado seis turmas num total de 52 Oficiais diplomados até 1960, quando a escola encerrou suas atividades. A partir desta data os Oficiais passaram a ser encaminhados para outros estados como Rio de Janeiro e São Paulo para fazer o Curso de Formação de Oficiais.

Outro passo fundamental foi a criação em 1973 do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP, que tinha e tem como função fundamental a formação, aperfeiçoamento capacitação das Praças (Soldados PM, Cabos, Sargentos PM e Sub-tenentes PM) da Polícia Militar.

E por fim a criação da Academia de Polícia Militar Costa Verde

no ano de 1.994, implementada onde funcionava o antigo Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças, com a finalidade de formar e capacitar os Oficiais da Polícia Militar do Estado de Mato Grosso.

Hoje a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso possui um convênio com a Universidade Federal de Mato Grosso, que é sua parceira na formação de Oficiais e procura entrar no contexto nacional de ensino na área de segurança pública, adaptando o conteúdo programático de seus cursos com a matriz curricular de ensino da Secretaria Nacional de Segurança Pública, que visa padronizar e elevar o nível de conhecimento técnico de todas as polícias, dentro de uma capacitação mais humana e voltada para a eficiência profissional.

III – A importância do conhecimento na formação e capacitação continuada

Num mundo globalizado em que vivemos o conhecimento e a informação são armas muito importantes e vem sendo trabalhada com uma velocidade e uma rapidez incrível, onde empresas investem cada vez mais em seus recursos humanos visando capacitá-los para permanecer e prevalecer no mercado, dando um indicativo de que o segredo e a diferença dessas grandes empresas estão no homem com excelência no planejamento, execução, controle e fiscalização.

Para obtermos um profissional técnico e com qualidade, como as grandes empresas multinacionais procuram, a Polícia Militar do Estado de Mato Grosso deve investir na formação e capacitação continuada de seus profissionais, com uma matriz curricular rica em conhecimento e informações nas mais diversas áreas, com profissionais devidamente qualificados para ministrarem os conteúdos programáticos e meios de ensino e aprendizagem que possam possibilitar a esse aluno a retenção de informações, proporcionando este colocar esse conhecimento em prática durante a sua vida profissional. Não devemos esquecer que todo esse processo inicia no momento da seleção dos candidatos.

Quando falamos em formação, nos reportamos aos bancos escolares onde o Oficial e o Praça irão ter os primeiros contatos com o

munho policial militar, daí importância de um instrutor bem preparado que direcionará a formação não somente para a vida profissional, mas também para a vida pessoal desse aluno, porque o instrutor poderá desenvolver qualidade e valores que são inerentes a um policial militar, mostrar a verdadeira importância do profissional de segurança pública, do seu papel em um contexto social marcado pela violência, a partir desses princípios teremos um verdadeiro profissional na área de segurança pública, comprometido não somente com a causa pública e miliciana mas também com a sociedade.

Uma capacitação continuada é de suma importância para o profissional da área de segurança pública, tendo em vista que as informações são mutáveis, renovam-se constantemente e o criminoso também tem acesso às mesmas informações e de maneira até mais fácil que o Policial Militar. Um meio muito empregado para capacitação continuada são as instruções diárias, que se forem bem direcionadas podem ser extremamente eficazes, porém devem ser abordadas e tratadas dentro de uma visão de ensino.

IV – O instrutor policial militar frente ao ensino e à aprendizagem

O instrutor exerce papel fundamental no processo de formação e capacitação continuada dos Policiais Militares, porque para o aluno ele é a alma do conhecimento, é a fonte do saber, o responsável pela sua preparação técnica profissional, pela sua formação doutrinária.

Porém o papel do instrutor não é tão simples assim, a sua importância para a Polícia Militar, para o Estado e para a sociedade são incalculáveis, como motivador de transformação cultural e social, porque somente através de conhecimento é que se processam mudanças comportamentais, culturais e sociais.

Para ser instrutor não basta apenas querer ministrar aulas, o instrutor deve ser um especialista em sua área, deter conhecimento técnico sobre o assunto, gostar da nobre arte de ensinar, o que exige que o instrutor seja também um técnico na área de ensino e aprendizagem, devendo para tanto saber o que é aprendizagem, quais

as características da aprendizagem, tipos de aprendizagem, como funcionam estes processos, os métodos e técnicas de ensino. Vejamos o que diz Dinah Martins de S. Campo: *a aprendizagem pode ser definida como uma modificação sistemática do comportamento, por efeito da prática ou experiência, com um sentido de progressiva adaptação ou ajustamento.*²

Para modificação sistemática de comportamento que não deve ser entendido como simples reações explícitas ou adaptação sobre o ambiente físico, mas sim como compreender, perceber, permitir, imaginar e pensar de modo coerente, a prática não significa a repetição de uma reação qualquer, significa sim a reiteração dos esforços de quem aprende, no sentido progressivo de adaptação ou ajustamento a uma nova situação. A aprendizagem envolve o uso e o desenvolvimento de todas capacidades e potencialidades do homem e não pode ser considerada somente como um processo de memorização.

Para Egídio Francisco Schmitz: *aprendizagem é o processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir.*³

Neste caso o autor evita definir aprendizagem como novo comportamento, para não associá-la a algo exterior e observável, excluindo dela algumas essências como consciência, formação de novos valores, disposições e formas interiores de pensar, ser e sentir. Pela verdadeira aprendizagem o homem se torna cada vez mais consciente de si mesmo, sentindo a necessidade de seguir aprendendo, pois é um processo essencialmente interior, mental, de valores e atitudes.

A maioria dos autores define aprendizagem como sendo uma modificação sistemática do comportamento ou da conduta, pelo exercício ou repetição, em função de condições ambientais e orgânicas.

A aprendizagem deve resultar sem sombra dúvidas em mudança de comportamento, devendo resultar também em crescimento e

² CAMPOS, Dinah Martins de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 20 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

³ SCHMITZ, Egídio Francisco. **Didática Moderna, Fundamentos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982

desenvolvimento pessoal do indivíduo colaborando na formação da sua personalidade, a aprendizagem é elemento indispensável para a formação da personalidade, não devendo ser confundida como mera aquisição de conhecimento ou comportamentos, bem como um processo mecânico de reação automática e inconsciente a estímulos. Para que haja a verdadeira aprendizagem é necessário que o indivíduo tenha objetivos claros e definidos que o conduzam ao seu fim que é aprender. Necessariamente o indivíduo deve ser colocado em situações de problema, para as quais empregara seus conhecimentos e habilidades para encontrar as soluções, internalizando dessa forma novos conhecimentos e anexando-os aos já existentes.

Para que o instrutor militar consiga desenvolver a aprendizagem junto aos seus alunos é necessário que ele conheça algumas de suas características que são vitais para o processo de aprendizagem.

O processo é dinâmico, absorvente, auto-ativo, em que se empenha a pessoa como um todo, embora talvez o novo comportamento se localize em algum aspecto específico: idéias, habilidades, sentimentos, atitudes, virtudes, valores, aspirações, atividades, crenças.⁴

A aprendizagem não é um processo de absorção passiva, é um processo extremamente ativo que exige o máximo de empenho da pessoa e engloba atividades externas, internas, física, mental, e emocional. Não devemos esquecer que é através da aprendizagem e da retenção de conhecimento que vamos moldando nossas características próprias, nos diferenciando das demais pessoas.

O processo de aprendizagem por ser dinâmico exige um procedimento consciente para que ela realmente ocorra, causando mudanças no padrão de comportamento do indivíduo.

A aprendizagem é um processo pessoal e ativo. Ou é pessoal, ou não é aprendizagem. Não se deve confundir a situação de aprendizagem com a própria aprendizagem. Podem-se usar procedimentos coletivos, mas o resultado, a aprendizagem mesma, é sempre pessoal, individual.⁵

⁴ SCHMITZ, op.cit.

⁵ Idem.

A aprendizagem é algo individual e pessoal, ninguém pode aprender por outro. É intransferível de um indivíduo para outro, não é algo que acontece automaticamente, ninguém aprende senão por si mesmo, através a automodificação. Só há mudança de comportamento quando a pessoa exercita e pratica aquilo que está sendo ensinado, inclusive a maneira de aprender e o próprio ritmo de aprendizagem varia de indivíduo para indivíduo, de acordo com características pessoais. *A aprendizagem é um processo vital e vitalício e identifica-se com a própria vida da pessoa, tanto em extensão como em duração. Ela é o próprio processo da educação, na sua realização. Ninguém educa sem aprender.*⁶

A aprendizagem é um processo que nos acompanhará por toda a vida, desde quando nascemos até idades mais avançadas, aprendemos através de agentes educacionais como família, escola e outros. *A aprendizagem é um processo intencional. Todo agente atua tendo em vista um fim. Se não houver finalidade naquilo que se propõe, ou se representar apenas uma ação diferente, ou mais uma ação, a aprendizagem não se realiza.*⁷

Só haverá aprendizagem e conseqüentemente mudança de comportamento se o indivíduo se propor a aprender, se ele estiver disposto a reter novos conhecimentos, e se envolver.

O instrutor deve ter em mente que o aluno que ele tem em sala de aula é um aluno que quer ser Policial Militar, ele se propôs intencionalmente a fazer um curso de formação, está aberto a aprender novos conhecimentos e esse aluno quer conhecimento sobre a atividade policial militar, ele tem isso como um objetivo. Para obter êxito e ajudar o aluno a internalizar conhecimento o instrutor deve trabalhar para manter viva essa expectativa, direcionando suas aulas sempre para um fim comum, apresentar novos conhecimentos da sua disciplina voltados para a atividade policial militar e que serão úteis na sua vida profissional desse aluno. Não esquecendo que há disciplinas que não estão diretamente ligadas a atividade policial militar, devendo o instrutor militar trabalhar para fazer o máximo de correlação possível.

A aprendizagem resulta em crescimento e desenvolvimento pessoal.

⁶ SCHMITZ, op.cit.

⁷ Idem

*Quanto mais a pessoa realizar objetivos tendentes ao seu fim geral, tanto mais desenvolve sua personalidade, pois os objetivos alcançados tornam-se valores concretizados.*⁸

Quando estamos colaborando na formação de um policial, estamos ajudando, não somente no seu crescimento profissional, através de disciplinas profissionalizantes voltadas para a atividade policial militar, estamos ajudando também na sua formação, desenvolvimento e crescimento pessoal. Para ser um bom Policial Militar o aluno deve internalizar uma série de conceitos e valores que estão ligados diretamente à profissão, como disciplina, dedicação, amor a causa pública dentre outras. O aluno ao internalizar esses valores e conhecimentos estarão moldando a sua personalidade, porque a personalidade se desenvolve através da aprendizagem.

O instrutor deve também saber quais são os tipos de aprendizagem, e quais os meios pelo quais podemos aprender.

Aprendizagem Cognitiva abrange a aquisição de informações e conhecimentos. Pode ser uma simples informação sobre os fatos ou suas interpretações, com base em conceitos, princípios e teorias. A aprendizagem das regras gramaticais, por exemplo, é uma aprendizagem cognitiva. Aprender os princípios e teorias educacionais também é aprendizagem cognitiva.

Aprendizagem motora ou motriz consiste na aprendizagem de hábitos que incluem desde simples habilidades motoras – aprender a andar e aprender a dirigir um automóvel, por exemplo -, até habilidades verbais e gráficas – aprender a falar e a escrever.

Aprendizagem afetiva ou emocional diz respeito aos sentimentos e emoções. Aprender a apreciar o belo através das obras de arte é uma aprendizagem afetiva.

*A aprendizagem afetiva tem uma série de implicações pedagógicas. Ela é decorrência do “clima” da sala de aula, da maneira de tratar o aluno, do respeito e da valorização da pessoa do aluno e assim por diante.*⁹

⁸ SCHMITZ, op.cit.

⁹ PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 21 ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

Reportando aos tipos de aprendizagem constata-se que os instrutores devem ter esse conhecimento para desenvolver um melhor nível de aprendizado junto a seus alunos. A aprendizagem cognitiva será trabalhada principalmente na parte teórica da disciplina. Dando como exemplos à disciplina Tiro Policial, a aprendizagem cognitiva será trabalhada quando os alunos receberão informações e conhecimentos sobre as técnicas a serem desenvolvidas, tais como: regras de segurança, fundamentos básicos de tiro, técnicas de tiro policial, nomenclatura e manuseio do armamento, balística forense, legislação e outras, que exigirá do aluno o emprego do seu intelecto para aprender essas informações que serão colocadas em prática.

Ainda aproveitando o exemplo da disciplina Tiro Policial na parte prática da matéria prevalecerá à aprendizagem motora ou motriz, onde através de processos repetitivos e de treinamentos os alunos colocarão em prática as informações e conhecimentos sobre a disciplina, visando desenvolver habilidades em relação à matéria. Colocarão em práticas técnicas de saque, postura e posição variadas, técnicas empunhadura, respiração, controle de gatilho, visado, como se deslocar com a arma em punho, carregamento e recarregamento e de uma forma geral como atirar e empregar corretamente esse armamento.

O instrutor da disciplina Tiro Policial tem como forma de aprendizagem a afetiva ou apreciativa, de modo que desenvolva nos alunos idéias e valores baseados em costumes e legislações e trabalhe sentimentos e emoções procurando desenvolver autocontrole, autoconfiança e capacidade de decisão. Possibilitando aos alunos levarem esses conhecimentos para além dos currículos escolares, seguindo-os pela sua vida inteira.

Citei como exemplo a Disciplina Tiro Policial porque sou instrutor da disciplina a mais de oito anos e estou aplicando esses conhecimentos junto aos cursos de formação no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças e Academia de Polícia Militar Costa Verde, com muito sucesso, notei uma sensível melhora minha em transmitir o conhecimento e na aprendizagem dos alunos, depois que passei a conhecer o que era aprendizagem, suas características e tipos e passei a empregar tecnicamente métodos e técnicas de ensino.

V – O instrutor policial militar e os métodos e técnicas de ensino

Pode-se conceituar método como sendo um roteiro geral para a atividade.

Situa-se na linha do pensamento, da orientação, indicando as grandes linhas de ação, sem se deter em operacionalizá-las.¹⁰

Método significa entre outras coisas o caminho a se seguir para alcançar um fim. Mas para o nosso propósito método é o modo sistemático e organizado pelo qual o instrutor desenvolve suas atividades visando o aprendizado do aluno.

O método quanto à atividade pode ser dividido em:

Individual. Situa-se na linha da reflexão, do trabalho pessoal de aprofundamento, de pesquisa. É muito importante, tanto no início da atividade, para fornecer elementos de conhecimento e informação, como no final da aprendizagem, para aprofundar e integrar os conhecimentos adquiridos de outras fontes e propiciar as vivências e a aplicação.¹¹

A aprendizagem é um processo essencialmente individual, por que quem aprende é o aluno e não o grupo, motivo pelo qual sem a individualização não há aprendizagem.

Socializado. O método socializado é usado no momento da comunicação. Supõem-se, evidentemente que haja algo a comunicar. Pressupõem-se e exige que tenha havido, ou que venha a haver, posteriormente, atividade individualizada.¹²

Visa o relacionamento e a socialização do conhecimento, não pode ser empregado de maneira exclusiva, porque como citamos anteriormente a aprendizagem é um processo individual, e é usado principalmente no momento da comunicação:

O método sócio-individualizado une os dois elementos ou métodos anteriores e situa-se na linha das vivências. Não separa nitidamente os dois aspectos de qualquer atividades. Ao mesmo tempo que se comunica

¹⁰ SCHMITZ, op.cit.

¹¹ Idem.

¹² Ibidem.

*alguma coisa, ela é aprofundada através da reflexão, da pesquisa, da integração pessoal aproximando e pondo em comum os dados de todos os integrantes da situação.*¹³

Quanto à forma de raciocínio o método pode ser classificado em: dedutivo, indutivo e analógico.

O método quanto à ligação com o indivíduo e os fatos pode ser dividido em: lógico e psicológico.

Vimos acima que método é o roteiro geral para a atividade. Veremos agora o que se entende por técnica. “*Sendo técnicas formas concretas de proceder...*”¹⁴

Técnica é a operacionalização do método, é a utilização adequada de um determinado recurso didático e divide-se em três grandes grupos, “*Técnicas expositivas ou de comunicação correspondem mais ao método dedutivo, lógico, verbalizado*”.¹⁵

Empregam meios de expressão e comunicação para transmitir o conhecimento que vai desde a simples preleção do instrutor à utilização de meios e recursos de comunicação visual como cartazes painéis, auditivo como aparelhos de som, audiovisuais como televisão e vídeo cassete e outros, deve se ter muitos cuidado para não serem empregados de maneira exclusiva e se tornarem muitos cansativos o que atrapalha a aprendizagem.

*Técnicas de interrogação ou indagação implicam basicamente numa comunicação e aprofundamento dialogado dos assuntos. Estabelece-se o diálogo, ou o confronto entre diversas idéias ou opiniões. Uma das características desta técnica é que não são meras informações ou generalizações, como geralmente acontece na técnica expositiva.*¹⁶

Visa o aprofundamento do diálogo e dos assuntos, estabelecendo um confronto entre diversas idéias e opiniões entre os alunos, há sempre

¹³ SCHMITZ, op.cit.

¹⁴ Idem

¹⁵ Ibidem.

¹⁶ Ibidem, Idem.

elementos de questionamento que devem ser respondidos, são questionamentos que visam a desenvolver um melhor nível de aprendizado através do aprofundamento da matéria.

Técnicas de pesquisa ou experimentação são técnicas fundamentalmente individuais, embora também possam ser realizadas em grupo, especialmente se estes forem pequenos. Consiste na procura dos elementos fundamentais de uma situação, na sua análise, na posterior síntese, e finalmente, na comunicação dos resultados.¹⁷

Não existe uma técnica única para todas as situações de aprendizagem. O ideal é o instrutor militar integrar as técnicas conhecidas para se alcançar o objetivo. Então cabe ao instrutor a todo o momento julgar e decidir, de preferência com os alunos quais os melhores métodos e técnicas a serem utilizadas de acordo com cada momentos, tendo em vista que em determinados momentos à aprendizagem exige um tratamento particularizado.

VI – O instrutor policial militar como motivador

Um grande dilema que sempre acompanhou os professores e também os instrutores militares e se acentuou em nossos dias é como motivar os seus alunos a aprender, principalmente quando o aluno não deseja aprender aquilo que se quer ensinar. Não que seja diferente um Aluno Soldado PM ou Aluno Oficial PM que por estar ligado a um regulamento disciplinar rígido e a uma hierarquia, que o mesmo aprenderá na base da força, mesmo que para isso ele esteja recebendo um soldo, se o aluno não quiser, não há como fazê-lo reter o conhecimento, qualquer que seja.

O ser humano age sempre em função de motivos, que muitas vezes podem estar claros e implícitos ou não, caso o aluno não esteja disposto a aprender é porque lhe faltam motivos a favor ou os motivos são contrários. Não devemos esquecer que a aprendizagem é pessoal e intencional, para que possa realmente provocar modificação e influir no comportamento, no ser e na personalidade do aluno.

¹⁷ SCHMITZ, op.cit.

Egídio Francisco Schmitz define motivação como *“A predisposição interna que leva a pessoa a comportar-se, proceder ou agir em direção a determinado objetivo”*.¹⁸

Aurélio Buarque de Holanda define motivação como *“Conjunto de fatores psicológicos (consciente ou inconscientes) de ordem filosófica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo”*. (Aurélio Buarque de Holanda)

Em ambos os conceitos podem notar que a motivação é interna e particular de cada pessoa e está ligada diretamente aos motivos que levam a pessoa a agir, devendo haver então uma adequação entre motivo e objetivo. Motivo é a razão interna que faz a pessoa buscar o objetivo, que no nosso caso é a aprendizagem. Surge então a necessidade da escolha de objetivos bem claros e definidos para a aprendizagem.

Uma das principais fontes de motivação para o aprendizado é a necessidade, porque o homem é um ser natural e biológico e necessita de estar sempre aprendendo. A cada conhecimento adquirido com êxito o motiva na procura de novos conhecimentos. O problema é que não alcançando o objetivo, o efeito pode ser contrário, causando frustrações.

Outra fonte é a realização pessoal. O homem tem o desejo do sucesso e da vitória, de ser superior e sobrepujar aos outros. Isso também ocorre entre os alunos desde de a pré-escola, de uma maneira mais efetiva ou não, varia de aluno para aluno. É uma fonte extremamente importante por que começa a ser trabalhada no seio da família, é desenvolvida durante a sua vida escolar e por toda a existência da pessoa, é formador da personalidade do indivíduo.

Na aceitação social o homem de uma forma geral sente uma grande necessidade de ser aceito, quer pelos pais, amigos, colegas, professores ou pela sociedade de uma maneira geral. De uma forma ou de outra realizamos ações para obtermos a aprovação dos outros. Na vida escolar o aluno realiza as tarefas, cumpre com suas obrigações escolares para ser aprovado pelo professor, que exerce papel importantíssimo nessa fonte de motivação e pelos colegas, visando atingir um padrão social.

¹⁸ SCHMITZ, op.cit.

O atendimento das comodidades, conveniências e bem-estar podem ser trabalhados como importantes fontes de motivação, porque o homem sempre procura a sua própria satisfação, o que é um desejo natural. Se através da aprendizagem puder alcançar o seu bem-estar e sua comodidade com certeza se sentirá estimulado a aprender.

A competição é um outro fato de motivação e deve ser trabalhado com cuidado pelo professor, como citado anteriormente o homem tem o desejo de sobrepor aos outros e os alunos têm uma tendência de procurar ser melhor que o outro, criando assim um ambiente propício para competições. A melhor competição é aquela em que o indivíduo é levado a superar a si mesmo, mas as competições podem ser individuais e coletivas, não se esquecendo da finalidade da aprendizagem.

O prazer pela ação pode ser extremamente benéfico para motivar o aluno. Fazemos certas coisas porque simplesmente gostamos delas, nos sentimos bem e sentimos prazer em realizá-las, é o tipo de ação na qual desenvolvemos e adquirimos grandes habilidades, porque são feitas com vontade e empenho. Deve ser trabalhada de modo que todas as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos se tornem prazerosas, o que ajudará em muito no processo de aprendizagem.

O desafio é outro fator que pode motivar na aprendizagem, o homem por natureza gosta de superar desafios e dificuldades, isso o atrai sobremaneira. O professor deve trabalhar esse tipo de estímulos com seus alunos, de modo que o aluno se sinta motivado a aprender através de desafios propostos pela disciplina. O desafio deve ser proporcional à capacidade individual de cada um, tomando-se os cuidados necessários para que ao invés do aluno se sentir motivado, acabe se sentindo desestimulado ao aprendizado. Existem ainda muitas outras fontes de motivação e dentro de uma sala de aula o professor pode utilizar várias fontes para desenvolver a motivação junto a seus alunos.

Não devemos esquecer que a motivação é algo interno, individual e particular de cada um, as fontes que discorremos acima têm como finalidade incentivar para que a própria pessoa descubra os seus motivos pessoais e passe a agir em função deles até alcançar o seu objetivo.

O instrutor militar é o elo entre o aluno e o conhecimento, possuindo papel fundamental na aprendizagem, principalmente no caso particular de algumas disciplinas militares como é o caso do Tiro Policial onde os verdadeiros incentivos, que são os positivos, estão sempre lado a lado com os negativos, sem contar que o instrutor deverá procurar motivar e incentivar seus alunos a aprender sobre a matéria em ambientes que são muitas vezes desfavoráveis e a trabalhar sentimentos e reações que são verdadeiros obstáculos ao aprendizado, que se forem mal conduzidos pode causar transtornos profissionais e pessoais para o policial no futuro.

VII – Qualidades do instrutor policial militar

Dentre uma série de virtudes e qualidades que o instrutor deve possuir ou pelos menos cultivar, destaco três que são fundamentais para o desenvolvimento da atividade de instrutoria.

Compromisso: no início citamos que o instrutor militar deve ter compromisso com a disciplina que ministra, com os alunos e com a Polícia Militar, porque somente assim ele se dedicará no objetivo de ensinar, visando internalizar o conhecimento em seus alunos, empregando métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, observando os conceitos doutrinários que sua disciplina exige e a sua aplicação na vida profissional, resultando em um Policial Militar técnico em segurança pública, um profissional eficiente, eficaz, cumpridor de suas obrigações e observador dos direitos individuais e coletivos.

Especialista: quando empregamos a palavra especialista devemos associá-la ao conhecimento, o que nos dá a entender que o instrutor militar deve deter conhecimento profundo da disciplina que ministra, o que não poderia ser de outra forma. O instrutor deve estar sempre se atualizando sobre a disciplina, sempre se dedicando na busca de novos conhecimentos. O instrutor militar também é um eterno aprendiz.

Cordial: dentro da hierarquia e disciplina, que são as pilstras das corporações policiais militares, muitas vezes é difícil para um superior

ver um subordinado como aluno, criando assim uma barreira entre os dois, prejudicando o processo de aprendizagem; compreensão, o instrutor deve procurar entender as dificuldades individuais de cada aluno, e pacientemente orientá-lo no verdadeiro caminho do conhecimento. O instrutor deve possibilitar fácil acesso aos alunos, estreitando o relacionamento e deve estar sempre pronto a intervir e ajudar os alunos no aprendizado.

Cabe ainda ao instrutor militar criar condições favoráveis à aprendizagem, incluindo não só recursos materiais, mas especialmente pessoais, sociais, psicológicas e morais. Deve iniciar demonstrando ao aluno a necessidade, utilidade e o quanto a disciplina pode ser agradável, para que possa cativar e motivar o aluno. O aluno deve sentir uma auto-realização ao final de cada aula assim se interessa em aprender a disciplina.

O instrutor não deve se esquecer jamais que sem motivação não há aprendizagem, e são os motivos que levam o aluno ao verdadeiro aprendizado, para tanto deve conhecer os interesses dos alunos a fim de orientá-los e mantê-los sempre motivados e abertos à aprendizagem.

VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser Instrutor Policial Militar é sem dúvida uma grande responsabilidade por que trabalhamos com jovens recém saídos da adolescência, muitas vezes com o 1º ou o 2º Grau, com pouquíssima experiência de vida e em apenas poucos seis ou sete meses formamos Policiais Militares, técnicos em segurança pública, com conhecimento em várias áreas. Responsáveis pela segurança pública do estado e pela vida de cidadãos mato-grossenses. Jovens estes que estarão trabalhando sempre no limite entre o bem e o mal, entre o que é legal e o que é ilegal, com um poder de fogo extremamente letal e que em determinadas situações terão frações de segundos para decidir sobre a vida e a morte de pessoas.

Friso novamente que somente com instrutores técnicos, com conhecimento sobre sua disciplina e com capacitação em técnicas de ensino e aprendizagem, comprometidos com a atividade e principalmente com os alunos e com a Polícia Militar é que poderemos causar transformações profundas na Polícia Militar e até mesmo na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

CAMPOS, Dinah Martins de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 20 ed. Petrópolis: editora Vozes, 1987.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 21 ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

SCHMITZ, Egídio Francisco. **Didática Moderna, Fundamentos**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.